

Prova de domínio escrito da Língua Portuguesa

10 de Setembro de 2011

(de acordo com o estipulado no ponto 1 do Artigo 10º do Decreto-Lei 43/2007 de 22 de Fevereiro para a ADMISSÃO AO 2º CICLO DE ESTUDOS dos domínios de habilitação para a docência - 1, 3, 4, 14 e 16)

Tempo de realização da prova – 2h (Tolerância: 30 minutos)

Parte I

Leia o seguinte texto:

À aldeia chamam-lhe Azinhaga, está naquele lugar por assim dizer desde os albores da nacionalidade (já tinha foral no século décimo terceiro), mas dessa estupenda veteranaria nada ficou, salvo o rio que lhe passa mesmo ao lado (imagino que desde a criação do mundo), e que, até onde alcançam as minhas poucas luzes, nunca mudou de rumo, embora das suas margens tenha saído um número infinito de vezes. A menos de um quilómetro das últimas casas, para o sul, o Almonda, que é esse o nome do rio da minha aldeia, encontra-se com o Tejo, ao qual (ou a quem, se a licença me é permitida), ajudava, em tempos idos, na medida dos seus limitados caudais, a alagar a lezíria quando as nuvens despejavam cá para baixo as chuvas torrenciais do Inverno e as barragens a montante, pletóricas, congestionadas, eram obrigadas a descarregar o excesso de água acumulada. A terra é plana, lisa como a palma da mão, sem acidentes orográficos dignos de tal nome, um ou outro dique que por ali se tivesse levantado mais servia para guiar a corrente aonde causasse menos dano do que para conter o ímpeto poderoso das cheias. Desde tão distantes épocas a gente nascida e vivida na minha aldeia aprendeu a negociar com os dois rios que acabaram por lhe configurar o carácter, o Almonda, que a seus pés desliza, o Tejo, lá mais adiante, meio oculto por trás da muralha de choupos, freixos e salgueiros que lhe vai acompanhando o curso, e um e outro, por boas ou más razões, omnipresentes na memória e nas falas das famílias. Foi nestes lugares que vim ao mundo, foi daqui, quando ainda não tinha dois anos, que meus pais, migrantes empurrados pela necessidade, me levaram para Lisboa, para outros modos de sentir, pensar e viver, como se nascer eu onde nasci tivesse sido consequência de um equívoco do acaso, de uma casual distração do destino, que ainda estivesse nas suas mãos emendar. Não foi assim. Sem que ninguém de tal se tivesse apercebido, a criança já havia estendido gavinhas e raízes, a frágil semente que então eu era havia tido tempo de pisar o barro do chão com os seus minúsculos e mal seguros pés, para receber dele, indelevelmente, a marca original da terra, esse fundo movediço do imenso oceano do ar, esse lodo ora seco, ora húmido, composto de restos vegetais e animais, de detritos de tudo e de todos, de rochas moídas, pulverizadas, de múltiplas e caleidoscópicas substâncias que

passaram pela vida e à vida retornaram, tal como vêm retornando os sóis e as luas, as cheias e as secas, os frios e os calores, os ventos e as calmas, as dores e as alegrias, os seres e o nada. Só eu sabia, sem consciência de que o sabia, que nos ilegíveis fólhos do destino e nos cegos meandros do acaso havia sido escrito que ainda teria de voltar à Azinhaga para acabar de nascer. Durante toda a infância, e também os primeiros anos da adolescência, essa pobre e rústica aldeia, com a sua fronteira rumorosa de água e de verdes, com as suas casas baixas rodeadas pelo cinzento prateado dos olivais, umas vezes requeimada pelos ardores do Verão, outras vezes transida pelas geadas assassinas do Inverno ou afogada pelas enchentes que lhe entravam pela porta dentro, foi berço onde se completou a minha gestação, a bolsa onde o pequeno marsupial se recolheu para fazer da sua pessoa, em bem e talvez em mal, o que só por ela própria, calada, secreta, solitária, poderia ter sido feito.

José Saramago (2006). *As Pequenas Memórias*. Lisboa: Caminho.

1. Em “As Pequenas Memórias”, José Saramago evoca a sua infância e as suas origens. Com base no texto, responda às seguintes questões:

1.1. O autor refere-se aos dois rios que passam perto da sua aldeia como se de pessoas se tratasse. Justifique esta afirmação com base no texto, sem o copiar.

1.2. Na sua opinião, porque afirma Saramago que o Almonda e o Tejo estão “omnipresentes na memória e nas falas das famílias”?

1.3. Apesar de ter vivido apenas dois anos na sua aldeia, Saramago sente-se profundamente a ela ligado. Com base no texto, evidencie essa relação.

2. Explique as seguintes frases, de acordo com o contexto:

2.1. “À aldeia chamam-lhe Azinhaga, está naquele lugar por assim dizer desde os alvores da nacionalidade (já tinha foral no século décimo terceiro), mas dessa estupenda veterania nada ficou (...)”

2.2. “Só eu sabia, sem consciência de que o sabia, que nos ilegíveis fólhos do destino e nos cegos meandros do acaso havia sido escrito que ainda teria de voltar à Azinhaga para acabar de nascer.”

Parte II

1. Identifique e corrija os erros de natureza diversa presentes nas frases seguintes. Explique-os, do ponto de vista gramatical.

1.1. O bom filho há casa paterna torna.

- 1.2. O carro ficou atulhado no meio das águas.
- 1.3. Segundo os dados que dispomos, os resultados dos exames nacionais baixaram este ano.
- 1.4. Punição não deve haver, mas se haver deve ser exemplar.
- 1.5. O novo programa da televisão teve uma grande audiência no passado sábado.
- 1.6. Sabia que alguns alimentos, além de suprirem as suas necessidades nutricionais, podem melhorar algumas funções do seu organismo?

2. Leia o seguinte excerto. Reescreva-o, pontuando-o adequadamente.

À minha entrada na escola primária faltou um acto solene eu conto meu irmão Luís Victor e minha irmã Maria Eugénia andavam na escola e certo dia minha mãe disse para eu ir também julguei que ainda não era a sério e que ia ali passar o dia com os meus irmãos pois ninguém se formalizou dizendo-me com alguma solenidade que naquele dia entrava na escola como tinha acontecido com eles três dias depois disse que não me apetecia ir à escola aí formalizaram-se todos era o que faltava não lhe apetece ir à escola faz favor de se habituar a cumprir com os seus deveres

António Alçada Baptista *in* Pereira, Sara M. (Coord.) (2002). *Memórias da Escola Primária Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.

3. Nas frases seguintes, substitua a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal. Reescreva as frases.

- 3.1. As educadoras tratavam as crianças com todo o carinho.
- 3.2. Faremos o serviço com o maior prazer.
- 3.3. Não encontrei o livro que recomendaste na biblioteca da escola.
- 3.4. Compus esta canção a pensar em ti.
- 3.5. Admiro Saramago desde a minha juventude.

4. Nas frases seguintes, substitua a expressão sublinhada pelo advérbio correspondente.

(ex: O André agiu com prudência. O André agiu prudentemente.)

- 4.1. Pagou a multa sem necessidade, pois não estava em transgressão.
- 4.2. Riu-se com desdém da proposta que lhe fizemos, achando que era absurda.
- 4.3. Segundo os estatutos, a associação não pode organizar a festa, sem autorização dos moradores.

4.4. Na segunda parte do jogo, a equipa jogou à defesa, mas acabou por perder.

4.5. Fomos recebidos com gentileza pelos donos da quinta onde passámos as férias.

5. Nas séries de palavras que a seguir se apresentam, encontra-se uma que, pelo seu significado, se insere num contexto diferente. Indique-a.

5.1. contralto barítono solista soprano tenor

5.2. romantismo cubismo simbolismo realismo surrealismo

5.3. propósito intuito desígnio conluio intento

5.4. renome apelido cognome alcunha pseudónimo

5.5. vereda atalho regato carreiro caminho

PARTE III

1. Comente o excerto apresentado, à luz das experiências e vivências dos seus tempos de escola primária.

Escola pública, muito pública – como facilmente se calcula. Filha única na aldeia. Mista, muito mista: uma grande misturada de sexos e de idades; sem bibes, nem fardas. Quatro classes a funcionar, simultaneamente, na mesma sala. Chegámos a ser mais de 50 (Nascia-se muito...). Das 9 às mais ou menos 16.30 no Inverno e das 9 às mais ou menos 18.30 no Verão. Se houvesse luz eléctrica mais escola haveria.

Augusto José Monteiro *in* Pereira, Sara M. (Coord.) (2002). *Memórias da Escola Primária Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.

(O seu texto deve conter entre 30 e 50 linhas.)

COTAÇÃO:

Parte I - 75 pontos	Parte II - 75 pontos	Parte III - 50 pontos
1. 45 pts (3x15) 2. 30 pts (2x15)	1. 24 pts (6x4) 2. 16 pts 3. 15 pts (5X3) 4. 10 pts (5x2) 5. 10 pts (5x2)	1. 50 pts